

Os caminhos da transposição

ENTENDA O PROJETO E SAIBA PORQUE É TÃO POLÊMICO

A proposta de fazer a transposição do rio São Francisco vem desde 1847, no governo de D. Pedro II. O projeto voltou à baila na República, mas acabou engavetado. Por quê? Os motivos variaram da falta de tecnologia para desviar o rio ao alto custo da obra. Hoje novos argumentos entraram em cena. A quantidade de água disponível por habitante no semi-árido é menos da metade do que o mínimo estabelecido pela ONU para a vida humana. O problema é que não há consenso sobre se a transposição é a melhor maneira de acabar com essa tragédia e com os problemas dela decorrentes. Veja, a seguir, o que dizem críticos e defensores sobre alguns aspectos preocupantes da transposição.

DESIGUALDADE

Quem defende o desvio de uma parte das águas do São Francisco para o semi-árido que sofre com a seca argumenta que a obra é uma maneira de reduzir a desigualdade de acesso aos recursos hídricos. No Nordeste, a distribuição desigual das fontes de água reflete, em condições extremas, o que ocorre no País como um todo. Veja alguns exemplos:

- A Amazônia detém 10% da população brasileira e 70% de toda a água. O Nordeste tem 30% dos habitantes e apenas 3% da água disponível no País.
- A bacia do São Francisco concentra 63% da água existente no Nordeste e 95% de sua vazão vai para o mar. Os 5% utilizados geram energia e abastecem cidades e cultivos agrícolas.
- Dois terços da população nordestina estimada para 2025 se concentrará nas bacias dos rios intermitentes, aqueles que secam na estiagem e detêm somente 22% da água da região.

5 GERAÇÃO DE ENERGIA

As hidrelétricas do São Francisco geram 95% da eletricidade consumida no Nordeste. O projeto retirará 1,4% da água de maneira contínua, podendo chegar a cinco vezes mais que isso nos períodos de cheia.

OS DEFENSORES: A queda da geração elétrica será muito pequena e não causará problemas porque a região está interligada ao sistema nacional de distribuição de energia, podendo receber eletricidade gerada em outros rios.

OS CRÍTICOS: A retirada de 1,4% da água é um índice médio. Essa quantidade pequena pode ser muito significativa na seca, quando a vazão do rio é bem menor. Isso pode interferir no abastecimento

4 ABASTECIMENTO DAS CIDADES

O projeto levará água em grande quantidade para os açudes estratégicos no semi-árido. Os estados arcarão com os custos de levar a água dos açudes até as cidades. Para isso, terão de construir canais e adutoras e fazer o tratamento da água antes de distribuí-la para as residências.

OS DEFENSORES: Os estados já se comprometeram a pagar pelo abastecimento das cidades. Alguns deles, como o Ceará, estão construindo canais para distribuir a água. A meta da transposição é beneficiar 12 milhões de habitantes.

OS CRÍTICOS: Os estados têm dificuldade de verba. Não há garantia de que os recursos públicos serão bem investidos e de que os canais levarão água para quem necessita.

3 USOS DA ÁGUA

O São Francisco apresenta vários conflitos de uso da água; 80% do volume vai hoje para a agricultura e não para o consumo humano.

OS DEFENSORES: Só a água que sobrar após o abastecimento dos moradores e dos animais será fornecida a indústrias ou utilizada para irrigar cultivos.

OS CRÍTICOS: Não há como controlar o uso da água que vai chegar aos açudes nordestinos. Como o consumo comercial dá mais retorno financeiro, a situação atual não deve mudar. Os estados beneficiados pela transposição têm planos de expandir a agricultura irrigada, mas pequenas localidades em situação crítica continuarão sem água.

2 DEGRADAÇÃO

O rio sofre impactos ambientais há mais de 500 anos. Está poluído em vários trechos e apresenta grave erosão nas margens desmatadas, formando bancos de areia que impedem a navegação e interferem no equilíbrio das espécies aquáticas.

OS DEFENSORES: A revitalização do rio já começou em vários pontos e os benefícios da transposição superam os impactos negativos no ambiente.

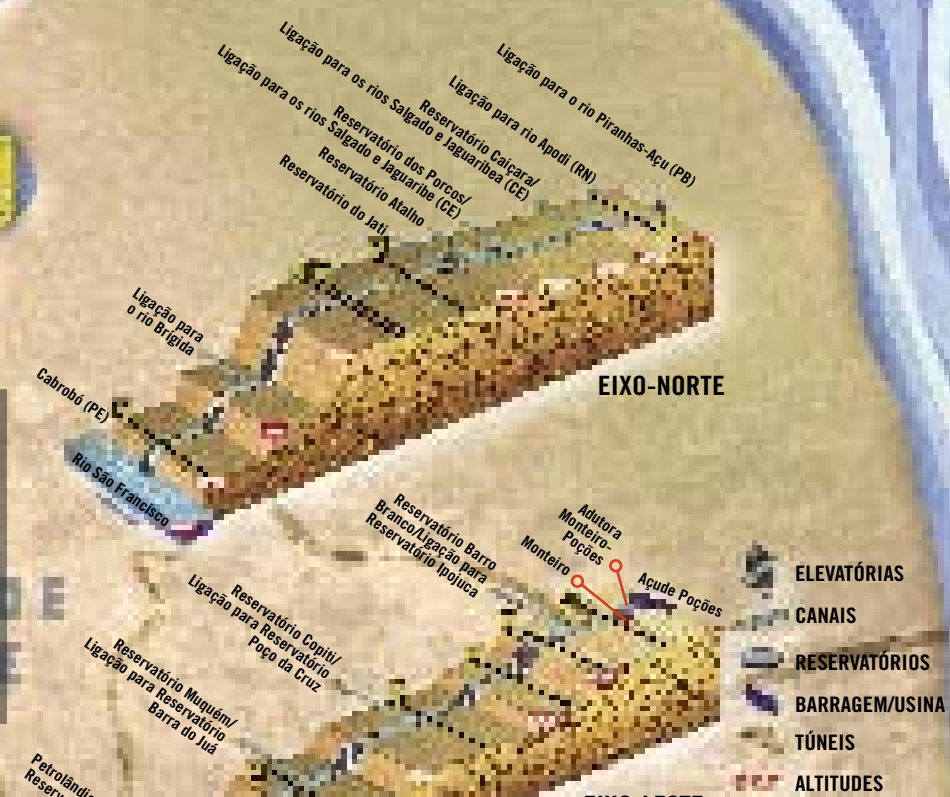
OS CRÍTICOS: As águas poluídas serão levadas aos açudes e a redução no volume do rio poderá causar danos ambientais.

1 CUSTOS

Para pagar a transposição e manter o sistema funcionando, o preço da água cobrado dos consumidores será maior.

OS DEFENSORES: O aumento seria de até 7% na conta, o que significa R\$ 0,13 por 1.000 litros. Hoje, nos períodos de seca, o consumidor paga até R\$ 7 pela mesma quantidade de água, fornecida por carros-pipa.

OS CRÍTICOS: O aumento deverá ser maior que o previsto e haverá inadimplência porque a maior parte da população atendida vive na miséria.



Para levar água do São Francisco até o semi-árido, alimentando açudes e rios temporários, que secam durante a estiagem, a rota da transposição seguirá dois eixos. O Norte, beneficiará o Ceará, a Paraíba e o Rio Grande do Norte. O Leste, abastecerá Pernambuco e também uma parte da Paraíba. O trabalho de engenharia é complicado. Serão dois anos e meio de obras e um custo total de R\$ 4,5 bilhões. Será preciso captar a água do São Francisco por meio de bombas. Estações elevatórias e túneis farão a água transportar o relevo acidentado. Serão, ao todo, 722 km de canais. A água que aumentará o volume dos açudes precisará depois ser levada para as cidades por meio de adutoras. Pequenas usinas hidrelétricas serão construídas ao longo do percurso para recuperar dois terços da energia gasta nas estações de bombeamento.